

Diferenças Culturais nas amizades de imigrantes Latino-Americanos

Cultural Differences in the friendships of Latin American immigrants

DOI:10.34119/bjhrv4n3-319

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Mariana Sarro Pereira de Oliveira

Doutorado em Psicologia (UFES, 2017)

Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, *Campus* Governador Valadares

Endereço completo (institucional): Av. Minas Gerais, 5.189 – Bairro Ouro Verde,
Governador Valadares – MG, 35057-760.

E-mail: mariana.sarro@ifmg.edu.br

Agnaldo Garcia

Doutorado em Psicologia Experimental (USP, 2001)

UFES

Endereço completo (institucional): Av. Fernando Ferrari, 514 – Bairro Goiabeiras,
Vitória - ES, 29075-910

E-mail: agnaldo.garcia@uol.com.br

RESUMO

Em se tratando do processo migratório, as relações de amizade fazem parte das inúmeras mudanças na vida do imigrante. Por isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar o conteúdo das novas amizades de imigrantes latino-americanos no país atual (Brasil, outros países da América Latina, Espanha e Portugal), incluindo as diferenças culturais na amizade. Participaram da pesquisa 40 imigrantes, divididos em quatro grupos: A) 20 latino-americanos que residiam no Brasil; B) três brasileiros que residiam em outro país da América Latina; C) 12 brasileiros que residiam na Espanha; e D) cinco brasileiros que residiam em Portugal. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, enviado e recebido por *e-mail*, o que produziu relatos escritos, sendo conduzida análise qualitativa de conteúdo. Os resultados apontaram que as amizades de imigrantes com nativos são boas. Todavia, a maior parte dos aspectos apontados com relação às diferenças culturais dificulta as amizades. As atividades compartilhadas com amigos do novo país são majoritariamente relacionadas a lazer, e há influência cultural do local nos interesses em comum com esses amigos. A maioria dos participantes não percebeu preconceito ou dificuldades para fazer amigos em função de ser alguém de outro país, mas há preconceito. E por fim foram apontadas pelos imigrantes mais diferenças que semelhanças entre suas amizades com pessoas de seu país de origem, com pessoas do novo país e com outros latino-americanos, bem como na forma como as pessoas de seu país de origem e as pessoas do novo país concebem a amizade.

Palavras-chave: amizade, imigrantes, latino-americanos, diferenças culturais.

ABSTRACT

When it comes to the migratory process, friendship relations are part of the numerous changes in the immigrant's life. Therefore, this research aimed to analyze the content of

new friendships of Latin American immigrants in the current country (Brazil, other Latin American countries, Spain and Portugal), including the cultural differences in friendship. Forty immigrants participated in the research, divided into four groups: A) 20 Latin Americans who lived in Brazil; B) three Brazilians who lived in another Latin American country; C) 12 Brazilians who lived in Spain; and D) five Brazilians who lived in Portugal. The instrument used was a questionnaire with open questions, sent and received by e-mail, which produced written reports, and qualitative content analysis was conducted. The results pointed out that the friendships of immigrants with natives are good. However, most of the aspects pointed out regarding cultural differences make friendships difficult. The activities shared with friends from the new country are mostly leisure-related, and there is a local cultural influence on the common interests with these friends. The majority of the participants did not perceive prejudice or difficulties to make friends because of being someone from another country, but there is prejudice. And finally, the immigrants pointed out more differences than similarities between their friendships with people from their country of origin, with people from the new country and with other Latin Americans, as well as in the way people from their country of origin and people from the new country conceive friendship.

Keywords: friendship, immigrants, Latin Americans, cultural differences.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Comunicado de Imprensa das Nações Unidas, de 11 de setembro de 2013, 232 milhões de migrantes internacionais vivem fora de seu país em todo o mundo. Estes dados indicam um crescimento em relação a dados anteriores. Em 2013, 3,2% da população mundial eram migrantes internacionais, em contraste com 175 milhões registrados em 2000 e 154 milhões em 1990.

Segundo a Divisão de População da CEPAL (COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 2013), nos últimos anos houve um aumento da migração dentro da região da América Latina. Segundo Garcia (2016), em 2010, os principais países de origem de emigrantes na América Latina foram México, com aproximadamente 12 milhões, Colômbia, com dois milhões e El Salvador, com 1,3 milhão de imigrantes. No mesmo ano, havia um total de 37,2% de imigrantes estrangeiros na região da América Latina e 62,8% de imigrantes da própria região (imigrantes intra-regionais).

Informações do censo de 2010 de dez países revela que o número de imigrantes da própria região da América Latina superou quatro milhões, sendo Argentina (1,5 milhão), Venezuela (850 mil), Costa Rica (350 mil) e República Dominicana (330 mil) os países de destino que registram os valores mais altos. Estes dados indicam um

aumento que também foi observado nos demais países sugerindo uma persistência destas trocas migratórias (CEPAL, 2013).

Saindo da região da América Latina, a Espanha é o segundo país no mundo com a imigração em grande escala. Sua localização estratégica, uma política de imigração relativamente permissiva e oportunidades econômicas derivadas da entrada da Espanha na Comunidade Europeia posicionaram o país como um importante destino para imigrantes (HIERRO, 2013). Ainda, segundo Nunan e Peixoto (2012), há cerca de 150 mil brasileiros residentes em Portugal, o que faz com que este seja considerado o país mais procurado pelos brasileiros dentre os pertencentes à União Europeia.

Em se tratando do processo migratório, as relações de amizade fazem parte das inúmeras mudanças na vida do imigrante. A amizade pode ser considerada uma categoria que designa a capacidade dos indivíduos estabelecerem laços de circulação de informações entre si, que exprimem seus interesses, gostos, opiniões e informações confidenciais, formando uma rede de sociabilidade, com formação espontânea ou por convivência (SILVA, 2005). Em comparação com os outros tipos de relacionamentos, a amizade pode ser voluntária, seletiva, e/ou possuir maior grau de liberdade, ao contrário das relações de parentesco e vizinhança, por exemplo (ADAMS; BLIEZSNER, 1994; GARCIA, 2005).

Todavia, segundo Garcia e Miranda (2012), a pesquisa sobre as relações entre amizade e cultura ainda apresentam um desenvolvimento limitado, tanto em relação a pesquisas empíricas, quanto do ponto de vista teórico. Aberson, Shoemaker e Tomolillo (2004) examinaram o papel de amizades inter-étnicas de euro-americanos com afro-americanos ou latinos e sua relação com vieses implícitos e explícitos contra estes grupos. Euro-americanos com amigos próximos desses grupos exibiam menos preconceito implícito que participantes sem amigos próximos no grupo alvo. Os resultados destacam a importância de contato, particularmente amizade inter-étnica, para melhorar atitudes intergrupais.

Ainda relacionado a preconceito racial, Jacobson e Johnson (2006) relatam que 85% dos afro-americanos que participaram de uma pesquisa aprovaram casamentos inter-raciais. Os autores concluíram que a quantidade de contato ou amizade que afro-americanos tinham com euro-americanos parece ter sido uma variável crítica afetando atitudes sobre casamentos intergrupos.

Rydgren, Sofi e Hällsten (2013) investigaram amizades inter-étnicas, confiança e tolerância em duas cidades do Iraque, em contexto de violência. Observaram que pessoas

que passam mais tempo em espaços de interações etnicamente heterogêneas apresentam maior probabilidade de ter amizades inter-étnicas e também expressam mais confiança social e inter-étnica e tolerância com grupos diversos.

Fozdar (2011), em estudo qualitativo realizado na Nova Zelândia, procurou investigar o nível micro dos processos sociais que dão origem ao efeito de contato, redução nos níveis de preconceito e estereótipos resultantes de contato interpessoal entre membros de diferentes raças ou grupos étnicos. O estudo sugere que as amizades inter-raciais apresentam aspectos ambivalentes, não somente gerando empatia e redução de estereótipos, confiança e proximidade, mas também defesa e auto regulação, indicando a complexidade dessas relações.

Perry (2013) examinou o efeito da composição racial de bairros, locais de trabalho e congregações em atitudes referentes a casamento inter-racial de brancos e o efeito mediador de amizade inter-racial. Uma maior presença de negros, latinos, ou asiáticos em bairros e congregações de brancos prediz atitudes favoráveis entre brancos quanto a casamento inter-racial com o grupo racial em questão. Uma maior proporção de latinos no local de trabalho também apoia exogamia racial com latinos.

Uma pesquisa quantitativa sobre fatores preditores das amizades inter-étnicas foi conduzida por Hashim, Mohd-Zaharim e Khodarahimi (2012). Um dos resultados gerais do estudo indicou que as pessoas com maior identidade étnica se demonstraram mais satisfeitas com as amizades inter-étnicas, enquanto que as pessoas com maior nível de estresse no trabalho reportaram menos satisfação com essas amizades.

Nota-se, assim, uma literatura relativamente diversificada sobre as amizades inter-étnicas ou inter-raciais. De modo geral, esses estudos estão relacionados ao fenômeno histórico da aproximação e convivência de diferentes raças ou etnias em um mesmo espaço territorial, o que, em muitas situações é causa de problemas diversos. As amizades inter-étnicas e inter-raciais surgem então como um fator que contribui para a integração social, possibilitando a redução do preconceito.

Já a literatura sobre imigração latino-americana para o Brasil está mais relacionada a temas jurídicos, demográficos e econômicos tratando, por exemplo, de imigrantes ilegais da Colômbia e da Bolívia no Brasil, de um ponto de vista da segurança internacional (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013). Outros estudos sobre migração latino-americana podem ser citados como o caso dos bolivianos no Brasil e na Argentina (HIRSCH, 2008), a mobilidade humana entre Peru, Brasil e Colômbia (OLIVEIRA,

2006), bolivianos em São Paulo (SILVA, 2006) e hispano-americanos no Amazonas (SILVA, 2011).

No mesmo sentido, foram encontrados alguns estudos sobre amizades internacionais de brasileiros, entendendo que há um processo de adaptação e troca cultural nesse tipo de relação também, só que na visão do nativo, e não do estrangeiro. Um estudo com metodologia mista, desenvolvido por Garcia (2012b) teve como objetivo investigar a rede de amigos estrangeiros de estudantes universitários brasileiros e aspectos que seriam relevantes nessas amizades. O mesmo concluiu que as amizades dependem fortemente do convívio social, e que o contato por computadores não substituiu o contato pessoal. As diferenças culturais pareceram dificultar a manutenção das amizades, e não seu estabelecimento.

Dentro da mesma temática, Garcia, Dettogni, Costa e Togatlian (2010) conduziram um estudo exploratório qualitativo com o objetivo de analisar alguns aspectos das relações de amizade intercontinentais de universitários brasileiros, residindo e estudando no Brasil, com cidadãos de países da Europa, África, Ásia e Oceania. Dentre os principais resultados, verificou-se que os interesses comuns estavam ligados principalmente a lazer, música, turismo, cinema, esportes, literatura, família, artes, religião, trabalho, ciências, festas, gastronomia e relacionamentos. As principais dificuldades foram a ausência física, o idioma e as diferenças culturais.

Em se tratando da Europa, o perfil da imigração para a Espanha também sofreu mudanças drásticas em termos de origem nacional a partir da década de 1990, especialmente devido ao crescimento da imigração a partir de países da América Latina. Estes países, em muito pouco tempo se tornaram uma das principais fontes de imigração para a Espanha. Enquanto alguns trabalhos tratam de imigrantes latino-americanos em geral, outros tratam de nacionalidades específicas, como Maya-Jariego, Martínez e García (1999), em relação a redes de apoio social de mulheres peruanas em Sevilha, ou Martínez, García-Ramírez e Maya (2002) quanto ao apoio social e bem-estar psicológico de mulheres peruanas imigrantes na Espanha. Segundo Pellegrino (2004) os imigrantes latino-americanos são classificados como migração para trabalho, sendo considerados imigrantes muito recentes, com poucos se identificando como segunda geração na Europa. Outro aspecto identificado é a feminização da imigração latino-americana para a Europa.

Em relação à participação de espanhóis na rede social de imigrantes, Miguel-Luken e Tranmer (2010) observaram que viver em algumas províncias parece favorecer

a aproximação entre espanhóis e imigrantes latino-americanos. Os mesmos autores relataram que o tempo de residência no país também tem efeito positivo quanto à participação de espanhóis na rede social desses imigrantes.

Diversos estudos têm mostrado que vários tipos de redes sociais das quais os indivíduos participam estão relacionadas com identidades étnicas ou (trans)nacionais. De Federico de La Rúa (2003) mostrou que estudantes do projeto Erasmus que têm o maior número de amizades transnacionais mais frequentemente se identificam como europeus.

Com relação a Portugal, segundo Padilla (2007), o sentimento de aceitação por parte da sociedade portuguesa com relação aos imigrantes brasileiros e as proximidades culturais existentes entre portugueses e brasileiros, como valores, usos e costumes, facilitam as relações de amizade. Todavia, segundo Bógus (2007), essas relações se mostram mais frequentes entre pessoas de mesmo nível socioeconômico, que trabalham juntas ou com proximidade de residência.

Num estudo de Silva e Schiltz (2007), com 376 brasileiros imigrantes em Portugal, quando interrogados especificamente sobre as relações de amizade com os portugueses, 87% dos brasileiros imigrantes disseram ter algum amigo português e 78% disseram já ter convidado um português para ir à sua casa. Ainda, 74,7% dos brasileiros já foram convidados para ir à casa de um português. Segundo as autoras, esses dados podem indicar a abertura e confiança dos membros das duas comunidades para interagirem e se relacionarem sem grandes tensões ou conflitos.

Com base no exposto, essa pesquisa teve como objetivo analisar o conteúdo das novas amizades de imigrantes latino-americanos no país atual (Brasil, outros países da América Latina, Espanha e Portugal), como por exemplo, as diferenças culturais na amizade, preconceito ou dificuldades para fazer amigos, semelhanças e diferenças nas amizades entre as culturas.

A relevância social do trabalho estaria na descoberta de possíveis caminhos para se estreitar relações, incluindo as amistosas, não apenas entre pessoas, como também entre as próprias nações latino-americanas, entre Brasil e Espanha, bem como entre Brasil e Portugal, promovendo maior cooperação social e cultural (além da científica) entre esses e outros países.

2 MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com características descritivas. Participaram da pesquisa 40 imigrantes (70% eram mulheres

e 50% possuíam entre 30 e 39 anos), divididos entre quatro grupos: A) 20 latino-americanos que residiam no Brasil; B) três brasileiros que residiam em outro país da América Latina; C) 12 brasileiros que residiam na Espanha; e D) cinco brasileiros que residiam em Portugal. A apresentação dos participantes dentro de cada grupo seguiu a ordem alfabética dos nomes:

Quadro 1: Sexo e idade dos participantes

Participante	Sexo	Idade (anos)	Participante	Sexo	Idade (anos)
A1	Masculino	40	B1	Feminino	33
A2	Masculino	30	B2	Feminino	28
A3	Masculino	75	B3	Feminino	33
A4	Feminino	52	C1	Feminino	35
A5	Feminino	40	C2	Feminino	28
A6	Feminino	30	C3	Feminino	33
A7	Masculino	33	C4	Feminino	30
A8	Feminino	37	C5	Feminino	37
A9	Masculino	32	C6	Feminino	27
A10	Feminino	32	C7	Masculino	28
A11	Feminino	25	C8	Masculino	33
A12	Masculino	27	C9	Masculino	28
A13	Feminino	26	C10	Masculino	36
A14	Feminino	32	C11	Feminino	41
A15	Feminino	55	C12	Masculino	54
A16	Feminino	36	D1	Feminino	36
A17	Feminino	29	D2	Feminino	41
A18	Masculino	30	D3	Feminino	34
A19	Feminino	65	D4	Feminino	29
A20	Feminino	40	D5	Feminino	32

Fonte: próprios autores.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, enviado e recebido por *e-mail*, o que produziu relatos escritos. No total, foram feitos contatos diretos por *e-mail* com universidades e instituições de ensino nacionais e internacionais, bem como por mensagens em redes sociais com aproximadamente 1.000 pessoas. Em todos os contatos diretos feitos, foi utilizada a técnica de “bola de neve”, ou seja, era pedido que cada potencial participante indicasse outros, os quais, por sua vez, indicariam outros, e assim sucessivamente (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 1999).

Depois de realizar uma leitura prévia, organizar e preparar os dados, bem como lê-los minuciosamente várias vezes, procedeu-se à sua análise detalhada com um processo de codificação (interpretação das falas), e posterior organização do material em categorias, com base em análise qualitativa de conteúdo (FLICK, 2004; FLICK, 2009).

Este estudo foi elaborado sob as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional

de Saúde – CNS número 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e pela Plataforma Brasil, sob o número CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) 34551714.5.0000.5542.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma maneira bem ampla, as amizades com nativos para o grupo A são boas, firmes, mas não tão próximas como as amizades com outros latino-americanos. Para as participantes do grupo B, no geral as amizades ainda estão em construção e são mais superficiais. Para o grupo C, grosso modo, as amizades com os espanhóis do curso são transitórias, tão boas quanto as conquistadas no Brasil, sinceras e puras. As participantes do grupo D não caracterizaram as amizades com os nativos.

Com relação a como as diferenças culturais afetam as amizades com nativos, para os grupos A, B e C elas enriquecem a relação, unem as pessoas, geram aprendizado, curiosidade intelectual e intercâmbio cultural. Todavia, a maior parte dos aspectos apontados foram negativos: o idioma apareceu como dificultador mais citado das relações de amizade com os nativos para os grupos A e C, como apontado na literatura (GARCIA, 2012b; GARCIA; BRANDÃO; COSTA; TOGATLIAN, 2010; GARCIA; DETTOGNI *et al*, 2010).

No grupo C, os participantes acham os espanhóis distantes e possuem uma assertividade que desconcerta, ao contrário do comportamento dos brasileiros (apontado pelo grupo A). Os mexicanos também foram apontados como assertivos pelo grupo A. Ainda, os latino-americanos são mal vistos na Espanha por alguns se envolverem em violência. Já no grupo D, foi apontada a questão da história diferente entre brasileiros e portugueses, fazendo com que as amizades entre esses exijam mais explicações; os portugueses também são mais distantes, assim como os espanhóis. Parece uma característica cultural da Espanha e de Portugal que os amigos não frequentem muito a casa uns dos outros, assim como é no Brasil.

A literatura tanto aponta que as diferenças culturais são uma dificuldade nas amizades de imigrantes (GARCIA, 2012a; 2012b; GARCIA; BRANDÃO *et al* 2010; GARCIA; GOES, 2010) como são beneficiadoras das amizades no sentido de troca cultural e curiosidade pelo diferente (GARCIA; COSTA; PEREIRA-OLIVEIRA, 2016; GARCIA; BITENCOURT-NETO; MOURA; PEPINO, 2010; GARCIA; BRANDÃO *et al*, 2010).

As atividades compartilhadas com amigos do novo país mais mencionadas pelos grupos A, B e D estão ligadas à alimentação, como comer (almoçar e jantar), beber e ir a restaurantes, sugerindo que existem em todas as culturas desse estudo. Uma atividade que apareceu nos grupos A e C foi fazer churrascos, e outra citada pelos grupos C e D foi tomar café, sugerindo uma influência cultural do local, já que churrascos são típicos da cultura brasileira e frequentar cafés parece ser tipicamente atividade da cultura europeia.

Algumas atividades compartilhadas foram apontadas pela maioria dos grupos, como sair, passear, viajar, ir a festas, discotecas, bares e cinemas, conversar, visitar os amigos em casa e lanchar, sugerindo que são atividades de interesse comum entre amigos e não necessariamente sofrem influência cultural do local. Outras atividades já são mais específicas e parecem sofrer essa influência, como ir à praia, atividades ligadas à música e praticar esportes, sendo as três apontadas pelos latino-americanos no Brasil e brasileiros na Espanha. Três atividades apontadas pelo grupo C também parecem sofrer influência cultural da Espanha: ir ao parque, fazer compras e ver jogos em estádios.

As atividades compartilhadas com amigos do novo país são majoritariamente ligadas a lazer; em um segundo plano relacionadas a estudos, trabalho, geração, música e esportes, corroborando a literatura (GARCIA, 2012a; GARCIA; COSTA; PEREIRA-OLIVEIRA, 2016; GARCIA; GOES, 2010; GARCIA; RANGEL, 2011).

Pontualmente sobre a possível influência cultural do local nos interesses em comum com os amigos do novo país, a maioria dos participantes de todos os grupos disse que essa influência existe. Entretanto, no grupo A, assim como o fato de a língua espanhola do participante interessar ao brasileiro que quer aprendê-la e influenciar as conversas (além de aproximar os outros latino-americanos), algumas atividades ligadas à comida e música parecem sofrer mais influência cultural do imigrante do que propriamente da cultura brasileira. Nesse sentido, segundo Villarinho (2020), a preservação das vivências passadas e da cultura de origem é fundamental para a construção de identidades e também para administrá-las para que não se diluam e se percam ao longo dos anos.

Para o grupo B as diferenças culturais influenciam nas conversas com os amigos. Para o grupo C, essas diferenças modificam gostos e comportamentos, estando ligadas à gastronomia, festas populares, comer mais fora que no Brasil; sair tarde e voltar para casa de manhã; e amigos nativos apresentarem a cultura local no tocante às artes, culinária e lugares. Por fim, para o grupo D, os portugueses têm mais costume de se encontrar em

cafés que em casa e são mais comprometidos com o trabalho. A crise econômico-financeira atual na Europa parece influenciar a vontade de alguns portugueses (bem como de brasileiros que estão lá) a viver e fazer carreira no Brasil. Portanto, os principais interesses em comum entre imigrantes e nativos dos participantes desse estudo estão ligados ao idioma, gastronomia, música, conversas, gostos, comportamentos, festas populares, artes, lugares, estudos, trabalho e lazer, dados semelhantes a de outros estudos (GARCIA; RANGEL, 2011; GARCIA, DETTOGNI *et al*, 2010).

A maioria dos participantes dos grupos A, B e C não percebe preconceito ou dificuldades para fazer amigos em função de ser alguém de outro país no Brasil, em outro país da América Latina e na Espanha; já no grupo D três participantes percebem (e duas não) preconceito ou dificuldade de serem imigrantes em Portugal.

No grupo A, os participantes que sentiram preconceito ou dificuldades alegaram que sentiram xenofobia por parte dos brasileiros, pois parece que “... o estrangeiro vem para roubar suas mulheres, suas vagas estudantis, suas possibilidades de sucesso...” (A7); ouviram piadas sobre o narcotráfico e as guerrilhas colombianas; sentiram preconceito com sotaque, cor da pele e traço do rosto; que principalmente as mulheres brasileiras preferem fazer contato com pessoas brancas e europeias; e que principalmente os paulistas têm preconceito de raça e gênero (sendo este último o destaque). Infelizmente, as relações entre grupos culturalmente diferentes têm feito crescer a discriminação e o preconceito no contexto intraregional da migração Latino-Americana (GARCIA, 2016). Esse tipo de discriminação, o de nacionalidade, mostra-se particularmente desafiador, na medida em que envolve diversos aspectos culturais, como rejeição a outros grupos (incluindo a imigrantes), etnocentrismo, autoritarismo e dominância social (BERRY, 2001; SINIVER, 2010).

As participantes do grupo B alegaram apenas a falta de proximidade dos nativos como uma dificuldade. Os participantes do grupo C que perceberam preconceito dos espanhóis o atribuem ao fato de haver muitos brasileiros ilegalmente na Espanha; à fama de que os brasileiros, principalmente as mulheres, frequentam muitas festas; e mencionam um preconceito não apenas contra imigrantes, mas também com latino-americanos, brasileiros e nordestinos. Vários estudos, como Aberson, Shoemaker e Tomolillo (2004), Berry, Poortinga, Segall e Dasen (2002), Fong e Isajiw (2000) e Jacobson e Johnson (2006), apontam que uma forma de diminuir o preconceito é justamente o estabelecimento de contato entre pessoas de diferentes etnias.

As dificuldades para fazer amigos apresentadas, quais sejam a falta de proximidade dos nativos (grupo B) e dificuldade em fazer amigos na Espanha por sua estadia ser transitória (grupo C), divergem da literatura. Estudos (GARCIA, 2012a; 2012b; GARCIA; BRANDÃO *et al*, 2010; GARCIA; DETTOGNI *et al*, 2010; GARCIA; GOES, 2010; GARCIA; RANGEL, 2011) apontam como principais dificuldades nas amizades de pessoas de diferentes nacionalidades as características pessoais ou de personalidade, as dificuldades de comunicação e as diferenças culturais, incluindo a diferença de idioma.

Nos quatro grupos de participantes, foram apontadas mais diferenças que semelhanças entre suas amizades com pessoas de seu país de origem, com pessoas do novo país e com outros latino-americanos. As semelhanças apontadas pelos quatro grupos basicamente se referem a características gerais da amizade, sem muita influência cultural, como o contato frequente, companheirismo, apoio e humor, alegria e extroversão e os tipos de programas feitos.

Em se tratando das diferenças entre as amizades, foi citada uma característica em comum pelos quatro grupos: a amizade é sempre mais íntima com pessoas de seu país de origem, ou no máximo com outros latino-americanos. Além disso, foram apontadas diferenças com relação ao idioma, ao sotaque, à cultura e à comida.

Com relação às semelhanças nas amizades com pessoas do país de origem e pessoas do país de destino, imigrantes portugueses e espanhóis no Brasil do estudo de Garcia, Costa e Pereira-Oliveira, (2016) mencionaram receptividade e prontidão para ajudar. As diferenças se referiram aos diferentes níveis de confiança e abertura para fazer amigos, este último aspecto se assemelhando ao dado do presente estudo de que a amizade é sempre mais íntima com pessoas de seu país de origem.

Sobre as principais semelhanças e diferenças na forma como as pessoas de seu país de origem e as pessoas do novo país concebem a amizade, os participantes dos grupos A, C e D apontaram mais diferenças que semelhanças novamente. Algumas semelhanças na concepção das amizades foram mencionadas por mais de um grupo: gostar de conversar (grupos A, B e D); sinceridade (A e C); e diversão (A e D).

Com relação às diferenças na concepção de amizade, os grupos A, C e D disseram que os brasileiros são mais abertos respectivamente que latino-americanos, espanhóis e portugueses, porém, para o grupo A, são menos apegados à família. Outro aspecto cultural interessante mencionado pelos mesmos três grupos é de que os brasileiros fazem

convites ou promessas de encontros e ligações, mas não necessariamente cumprem-nos, ao contrário dos mexicanos, espanhóis e portugueses.

De maneira ampla, com relação à proximidade das amizades de latino-americanos: brasileiros são mais íntimos que mexicanos e menos íntimos que panamenhos; peruanos são mais reservados; e argentinos possuem amizades mais profundas que brasileiros. Corroborando os dados dessa pesquisa, no estudo de Garcia, Costa e Pereira-Oliveira (2016), portugueses e espanhóis que residem no Brasil percebem diferenças na concepção de amizade entre compatriotas e brasileiros: no Brasil a amizade é algo mais fácil de se desenvolver, porém mais superficial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns aspectos apareceram várias vezes ao longo do estudo e chamaram atenção; por isso buscou-se teorizar e generalizar sobre os mesmos, como orienta Hinde (1997). A assertividade é definida como a afirmação dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, honesta e apropriada, respeitando o direito do outro (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Em algumas passagens, os brasileiros foram considerados não assertivos, por não se confrontarem quando necessário como os mexicanos e por não possuírem a habilidade de dizer “não” como os espanhóis. Já em outro momento, os brasileiros foram considerados mais assertivos que os mexicanos, pois dizem “as coisas na cara”. Os dados sugerem, ao menos, que os brasileiros então seriam menos assertivos que os espanhóis, característica que revela o padrão de comportamento que com certeza é influenciado pela cultura local.

Outro aspecto interessante que envolve a assertividade foi sobre os brasileiros fazerem convites ou promessas de encontros e ligações, mas não cumpri-los, ao contrário dos mexicanos, espanhóis e portugueses. Esse comportamento dos brasileiros pode ser considerado mais amigável, mais sociável, porém na verdade é um comportamento não assertivo, na medida em que a fala não é propriamente verdadeira ou honesta, e por isso pode prejudicar a confiança entre os amigos.

Outra informação que apareceu de forma reiterada nas falas dos participantes é a de que espanhóis e portugueses parecem ser mais fechados, frios, formais, rudes e grosseiros na interação social, a amizade com os mesmos não é tão íntima, não gostam muito de contato físico e é preciso ser mais cauteloso no princípio para conversar. Entretanto, os participantes trouxeram a informação de que os espanhóis e os portugueses

não são tão fechados e distantes como se imaginava; e apesar de os espanhóis serem mais fechados que os brasileiros, eles estabelecem vínculos fortes de amizade.

De fato, os brasileiros possuem um estereótipo de mais próximos nas relações, mas talvez suas amizades, ao menos parcialmente, sejam mais superficiais. Por exemplo, com a crescente utilização das redes sociais na atualidade, muitas pessoas são nomeadas como amigas, mas a minoria delas é composta por verdadeiros amigos, segundo Cáceres (2011). Outro ponto é a questão de brasileiros serem mais simpáticos ao fazerem convites e promessas; entretanto, nem sempre os cumprirem, como já apontado. Talvez os europeus não sejam tão convidativos, ou sejam mais cautelosos em suas amizades, mas uma vez estabelecidas são mais confiáveis nas relações de amizade.

Por fim, Hinde (1997) propõe que uma das fases analíticas no estudo dos relacionamentos seja a especificação dos princípios envolvidos em sua dinâmica e a outra seja o reconhecimento das limitações da aplicabilidade desses princípios. Em termos de princípios norteadores das relações de amizade emergentes nesse estudo, de uma maneira bem ampla, as amizades de imigrantes com nativos são boas. Todavia, a maior parte dos aspectos apontados com relação às diferenças culturais é negativa, ou seja, dificulta as amizades. As atividades compartilhadas com amigos do novo país são majoritariamente relacionadas a lazer. Já os principais interesses em comum entre imigrantes e nativos estão ligados ao idioma, gastronomia, música, conversas, gostos, comportamentos, festas populares, artes, lugares, estudos, trabalho e lazer. A influência cultural do local nos interesses em comum com os amigos do novo país existe. A maioria dos imigrantes não percebe preconceito ou dificuldades para fazer amigos em função de ser alguém de outro país, mas há preconceito. E por fim são apontadas pelos imigrantes mais diferenças que semelhanças entre suas amizades com pessoas de seu país de origem, com pessoas do novo país e com outros latino-americanos, bem como na forma como as pessoas de seu país de origem e as pessoas do novo país concebem a amizade.

Entretanto, uma limitação evidente é que o estudo foi desenvolvido com uma população específica (brasileiros e outros latino-americanos), em contextos específicos: Brasil, Chile, México, Espanha e Portugal. Talvez esses princípios norteadores das amizades interculturais não sejam generalizáveis para outras populações em outros contextos. Outro ponto é a desigualdade entre os quatro grupos de participantes, apesar do esforço dos pesquisadores em recrutá-los. Os grupos maiores (A com 20 participantes e C com 12) provavelmente produziram dados mais passíveis de generalização, ou

contribuíram mais para a fidedignidade dos princípios envolvidos na dinâmica das amizades interculturais que os grupos menores (B com três e D com cinco participantes).

Uma terceira limitação diz respeito à caracterização socioeconômica dos participantes do estudo. Apesar de os pesquisadores não terem coletado diretamente esse dado, foi possível identificar ao longo das falas dos participantes que se trata, majoritariamente, de imigrantes em situação legal, com educação formal privilegiada (como de estudantes de pós-graduação, por exemplo) e em condições econômicas mais favorecidas. A generalização das conclusões desse estudo e de seus princípios norteadores para outras populações em situações de maior vulnerabilidade socioeconômica precisaria ser testada em novas pesquisas.

Finalmente, esse estudo buscou descrever o conteúdo das novas amizades de imigrantes latino-americanos em seu novo país. É apenas o início de uma investigação longa e diversificada, considerando que a migração entre culturas é um processo recente e complexo. A expectativa é que os migrantes, principalmente os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, (como os refugiados, por exemplo), possam se beneficiar dessa e de futuras pesquisas, tendo uma adaptação que permita razoavelmente a preservação de sua cultura de origem, que favoreça sua construção identitária com aspectos da nova cultura, que os fortaleça psicologicamente e socialmente, bem como promova sua qualidade de vida no novo país. Ao mesmo tempo, as populações dos países receptores de migrantes também deveriam ser mais bem preparadas e instruídas para acolher esses indivíduos que, via de regra, buscam melhores condições de vida e certamente podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade de destino. Poder-se-ia dizer que a troca equilibrada de benefícios entre imigrante e cultura receptora seja uma estratégia promissora para um processo migratório mais saudável, harmonioso e pacífico.

REFERÊNCIAS

ABERSON, C.L.; SHOEMAKER, C.; TOMOLILLO, C. Implicit bias and contact: The role of interethnic friendships. **Journal of Social Psychology**, v. 144, n. 3, p. 335-347, 2004.

ADAMS, R. G.; BLIEZSNER, R. An integrative conceptual framework for friendship research. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 11, p. 163-184, DOI: 10.1177/0265407594112001, 1994.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O planejamento de pesquisas qualitativas. In: ALDA JUDITH ALVES-MAZZOTTI; FERNANDO GEWANDSZNAJDER (Eds.). O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa, p. 147-178, São Paulo: Pioneira, 1999.**

BERRY, J. W. A Psychology of immigration. **Journal of Social Issues**, v. 57, n. 3, p. 615-631, 2001.

BERRY J. W.; POORTINGA, Y. H.; SEGALL, M. H.; DASEN, P. R. **Cross-cultural Psychology: research and applications. Second Edition. Cambridge University Press. ISBN: 978-0-511-07761-6 e-Book, 2002.**

BÓGUS, L. Esperança além-mar: Portugal no “arquipélago migratório” brasileiro. In: JORGE MACAÍSTA MALHEIROS (Org.). **Imigração brasileira em Portugal**, p. 39-58, Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9, 2007.

CÁCERES, J. G. Las nuevas tecnologías de información y comunicación y las políticas culturales en México: Ingeniería en comunicación social del servicio de redes sociales Facebook. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 175-196, 2011.

CEPAL. **Contribuciones de la cepal en el campo de la migración internacional desde los derechos humanos y el desarrollo. Montevideo: CEPAL, 2013.**

DE FEDERICO DE LA RÚA, A. **Réseaux d’identification à l’Europe. Amitiés et identités d’étudiants Européens. Tese de Doutorado. Lille and Pamplona: Université de Lille 1 and Universidad Pública de Navarra, 2003.**

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN: 85.326.2142-2, 1999.**

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.**

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.**

FONG, E.; ISAJIW, W.W. Determinants of friendship choices in multiethnic society. **Sociological Forum**, v. 15, n. 2, p. 249-271, 2000.

FOZDAR, F. “I’ve never looked at someone and thought what color they are”: Contact theory and interracial friendship in New Zealand. **Journal of Intercultural Studies**, v. 32, n. 4, p. 383-405, 2011.

GARCIA, A. Relacionamento interpessoal: Uma área de investigação. In: AGNALDO GARCIA (Org.). **Relacionamento interpessoal: olhares diversos**, p. 7-27, Vitória: UFES, 2005.

GARCIA, A. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: Um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 471-479, 2012a.

GARCIA, A. Amizades internacionais de universitários brasileiros: Um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 313-319, 2012b.

GARCIA, A.; COSTA L. Q. M.; PEREIRA-OLIVEIRA, M. S. The friendships of international migrants in Latin America. In: GARCIA, A. (Ed.) **International friendships: the interpersonal basis of a worldwide community**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, p. 26-41, 2016.

GARCIA, A. Regional migration in Latin America: A review. In: Cory Peterson (Ed.). **Latin America: economic, social and political issues of the 21st century**. New York: Nova Science Publishers, p. 59-82, 2016.

GARCIA, A.; BITENCOURT-NETO, C.; MOURA, L. T.; PEPINO, C. B. Amizades internacionais de universitários brasileiros: Uma análise dos episódios marcantes. In: AGNALDO GARCIA (Org.). **Relacionamento interpessoal: uma perspectiva interdisciplinar**, p. 196-208, Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI, 2010.

GARCIA, A.; BRANDÃO, L. R.; COSTA, L. Q. M.; TOGATLIAN, M. A. Amizades interamericanas de estudantes universitários brasileiros: Um estudo descritivo. In: AGNALDO GARCIA (Org.). **Relacionamento interpessoal: uma perspectiva interdisciplinar**, p. 169-181, Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI, 2010.

GARCIA, A.; DETTOGNI, F. G.; COSTA, L. Q. M.; TOGATLIAN, M. A. Amizades intercontinentais de estudantes universitários brasileiros: Um estudo exploratório. In: AGNALDO GARCIA (Org.). **Relacionamento interpessoal: uma perspectiva interdisciplinar**, p. 182-195, Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI, 2010.

GARCIA, A.; GOES, D. C. Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 138-153, 2010.

GARCIA, A.; MIRANDA, R. F. Amizades interculturais, inter-étnicas, inter-raciais e internacionais. In: LUCIANA KARINE DE SOUZA; CLAUDIO SIMON HUTZ (Orgs.). **Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura**, p. 229-260, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

GARCIA, A.; RANGEL, P. M. V. Amizades de universitários cabo-verdianos no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 65, p. 201-208, 2011.

HASHIM, I. H. M.; MOHD-ZAHARIM, N.; KHODARAHIMI, S. Factors predicting inter-ethnic friendships at the workplace. **Interpersona**, v. 6, n. 2, p. 191-199, DOI: 10.5964/ijpr.v6i2.100, 2012.

HIERRO, M. Latin American Migration to Spain: Main reasons and future perspectives. **International Migration**, 2013.

HINDE, R. A. **Relationships**: a dialectical perspective. Cambridge – UK: Psychology Press, 1997.

HIRSCH, O. ‘Migrações sul-sul: O caso dos bolivianos no Brasil e na Argentina. **Observador On-Line**, v. 3, n. 4, p. 1-18, 2008.

JACOBSON, C. K.; JOHNSON, B. R. Interracial friendship and African American attitudes about interracial marriage. **Journal of Black Studies**. v. 36, n. 4, p. 570-584, DOI: 10.1177/0021934705277472, 2006.

MARTÍNEZ, M.; GARCÍA-RAMÍREZ, M.; MAYA, I. Social support and locus of control as predictors of psychological well-being in Moroccan and Peruvian immigrant women in Spain. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 26, n. 3, p. 287-310, 2002.

MAYA-JARIEGO, I.; MARTÍNEZ, M. F.; GARCÍA, M. Cadenas migratorias y redes de apoyo social de las mujeres peruanas en Sevilla. **Demófilo. Revista de Cultura Tradicional de Andalucía**, v. 29, p. 87-105, 1999.

MIGUEL-LUKEN, V. DE; TRANMER, M. Personal support networks of immigrants to Spain: A multilevel analysis. **Social Networks**, v. 32, n. 4, p. 253–262, 2010.

NUNAN, C.; PEIXOTO, J. Crise econômica e retorno dos brasileiros imigrantes em Portugal. **Rev. Inter. Mob. Hum. Brasília**, ano XX, n. 38, p. 233-250, 2012.

OLIVEIRA, A. C. V. DE; MORERIA, P. G. Os imigrantes ilegais da Colômbia, Bolívia e Haiti no Brasil: Considerações do ponto de vista da Segurança Internacional. **Mural Internacional**, v. 4, n. 2, p. 63-71, 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 183-196, 2006.

PADILLA, B. (2007) A imigrante brasileira em Portugal: Considerando o gênero na análise. In: JORGE MACAÍSTA MALHEIROS (Org.). **Imigração brasileira em Portugal**, p. 113-134, Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9, 2007.

PELLEGRINO, A. Migration from Latin America to Europe: Trends and policy challenges. **International Organization for Migration**. Geneva: IOM Migration Research Serie, v. 16, 2004.

PERRY, S. L. Racial composition of social settings, interracial friendship, and whites’ attitudes toward interracial marriage. **The Social Science Journal**, v. 50, n. 1, p. 13-22, 2013.

RYDGREN, J.; SOFI, D.; HÄLLSTEN, M. Interethnic friendship, trust, and tolerance: Findings from two North Iraqi cities. **American Journal of Sociology**, v. 118, n. 6, p. 1650-1694, 2013.

SILVA, G. T. Amizade: Tão perto, tão longe. In: Agnaldo Garcia (Org.). **Relacionamento interpessoal: olhares diversos**, p. 41-49, Vitória: UFES, 2005.

SILVA, S. A. Bolivianos em São Paulo: Entre o sonho e a realidade. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 157-170, 2006.

SILVA, S. A. Migração Internacional recente no Amazonas: O caso dos hispano-americanos. **Contexto Internacional**, v. 33, n. 1, p. 155-177, 2011.

SILVA, S.; SCHILTZ, A. A relação entre os imigrantes brasileiros e os portugueses – a construção de imagens recíprocas. In: JORGE MACAÍSTA MALHEIROS (Org.). (2007). **Imigração brasileira em Portugal**, p. 155-170, Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9, 2007.

SINIVER, E. Culture, investment in language and earnings. In: GIL S. EPSTEIN; IRA N. GANG (2010). **Frontiers of economics and globalization: migration and culture**. v. 8, p. 269-292, UK: Emerald Group Publishing Limited. ISBN: 978-0-85724-153-5. ISSN: 1574-8715, 2010.

VILLARINHO, R. M. História e patrimônio cultural do Mercosul: um estudo sobre os discursos acerca da Serra da Barriga – Quilombo dos Palmares. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.64407-64418, sep. 2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n9-032.